

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ( PÔSTER )

NOME: LILIAN GABRIELA DE SOUZA

TÍTULO: REAÇÕES ADVERSAS À QUIMIOTERÁPICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

AUTORES: JOSÉ DE PAULA SILVA, LILIAN GABRIELA DE SOUZA, LILIAN GABRIELA DE SOUZA, BIANCA DE CÁSSIA FERREIRA SILVA, JORGE MIGUEL CABRAL CORRÊA, MARINA ALÓ DE MELO TANUS CHIARELLI, MATEUS GOULART ALVES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: QUIMIOTERÁPICOS, REAÇÕES ADVERSAS, ANTINEOPLÁSTICOS, ONCOLOGIA

## RESUMO

Muitos são os processos de administração dos quimioterápicos, que podem obter consequências graves como: Reações adversas tegumentares; psicológicas; e o óbito (RIBEIRO, 2015). Mediante essas questões, o objetivo deste estudo é apresentar diferentes reações adversas à quimioterápicos em pacientes oncológicos encontrados em literaturas, sendo de uma pesquisa bibliográfica qualitativa. O estudo foi realizado no mês de junho de 2017 na biblioteca da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Passos usando as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). As palavras chaves utilizadas foram: quimioterápicos; reações adversas; antineoplásicos; oncologia. Dentre os 21 artigos encontrados, foram selecionados 6 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão, sendo eles artigos no idioma português, nos anos de 2003 a 2015, com textos completos disponíveis. A quimioterapia é uma modalidade de tratamento que possui maior incidência de cura, e a que mais aumenta a sobrevida do paciente com câncer. Náuseas, diarreia e vômitos foram, respectivamente, as principais reações adversas dos quimioterápicos em relação à toxicidade gastrointestinal (GUIMARÃES, et al, 2015). O desconforto proporcionado ao paciente pela náusea e pelo vômito contribui para a diminuição da qualidade de vida. Podemos perceber que embora o uso de quimioterápicos possam desencadear o aparecimento de efeitos adversos comuns, essas manifestações não estão presentes com a mesma intensidade em todos os pacientes. Assim podemos concluir que a resposta de cada paciente ao tratamento é única e deve ser levada em conta com vistas a diminuir ou amenizar as reações adversas (CRIADO, et al, 2010).